



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.058, DE 2025

(Do Sr. Cabo Gilberto Silva)

Institui o Padre Manoel da Nóbrega como Patrono da Educação Brasileira, reconhecendo o pioneirismo de Nóbrega na fundação das primeiras escolas e instituições educacionais no país.

DESPACHO:

APENSE-SE À(AO) PL-1930/2019.

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal Cabo Gilberto Silva - PL/PB

PROJETO DE LEI Nº DE 2025
(DO SR. CABO GILBERTO SILVA)

Institui o Padre Manoel da Nóbrega como Patrono da Educação Brasileira, reconhecendo o pioneirismo de Nóbrega na fundação das primeiras escolas e instituições educacionais no país.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Padre Manoel da Nóbrega é instituído como Patrono da Educação Brasileira.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A presente proposta de lei visa instituir o Padre Manoel da Nóbrega como Patrono da Educação Brasileira, reconhecendo seu papel fundamental como pioneiro na implantação de um sistema educacional no território que viria a se tornar o Brasil. Nascido em 18 de outubro de 1517, em Sanfins do Douro, Portugal, Nóbrega foi um sacerdote jesuíta que liderou a primeira missão da Companhia de Jesus na América, chegando ao Brasil em 1549 a bordo da armada de Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral. Sua visão educacional integrava a fé cristã com o desenvolvimento humano, priorizando a elevação espiritual e o progresso cultural por meio de ferramentas como a leitura, música, artes e outros saberes.

A catequese promovida por Nóbrega não era mero conhecimento religioso, mas um processo cultural que visava a formação integral dos indivíduos, preparando-os para uma vida de virtude e contribuição social, beneficiando indígenas e colonos, sem acepção de pessoas.

Como grande educador e líder da primeira missão jesuítica no Brasil, Nóbrega impulsionou a criação das primeiras escolas coloniais, focadas na catequese e na alfabetização de indígenas e demais habitantes, ainda nos primórdios da formação do país. Ele fundou as primeiras instituições educacionais, começando pelo Colégio de Salvador, na Bahia, e expandindo para outros centros.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal Cabo Gilberto Silva - PL/PB

Apresentação: 08/10/2025 20:11:18.350 - Mesa

PL n.5058/2025

Em 1554, em parceria com José de Anchieta, Nóbrega celebrou a primeira missa no Colégio de São Paulo dos Campos de Piratininga, marcando o nascimento da cidade de São Paulo e estabelecendo um núcleo educacional que integrava música à catequese, possivelmente com instrumentos como o “órgão” trazidos pelos jesuítas para enriquecer as missões e colégios. Posteriormente, contribuiu para a fundação de instituições em áreas como ciências médicas, boticário (farmácia primitiva), música e demais saberes, adaptando conhecimentos europeus às realidades locais. Nóbrega ajudou a expandir as primeiras escolas no Brasil, criando aldeias missionárias (aldeamentos) onde os indígenas eram instruídos e educados em línguas, religião católica, gramática e outros saberes. Seu trabalho foi pioneiro ao usar a música como ferramenta pedagógica para a evangelização de crianças, facilitando a absorção de conceitos espirituais e culturais de forma acessível e envolvente.

O relato no livro "História do Brasil", do Padre Raphael Galanti, destaca Nóbrega como fundador das primeiras instituições educativas no Brasil, enfatizando sua direção na missão jesuítica de 1549 e a integração de elementos como a música nas escolas de São Paulo em 1554. Galanti, em sua obra didática e histórica, retrata Nóbrega como um grande educador que uniu a tradição jesuítica à realidade brasileira, promovendo uma educação cívica e espiritual que influenciou gerações. Essa visão reforça a importância de Nóbrega como um articulador não apenas religioso, mas também político e cultural, que aconselhou governadores e defendeu os direitos indígenas contra choques culturais com colonos.

Manoel da Nóbrega trouxe para o Brasil, ainda no período de sua formação, experiências em várias áreas do conhecimento adquiridas durante sua formação na Europa, nas universidades de Salamanca e Coimbra, onde estudou humanidades, direito canônico e filosofia. Essas experiências incluíam leitura religiosa, música, estatística, astronomia, literatura, pintura e produção artística, enriquecidas por interações com a Igreja Católica, judeus, portugueses, espanhóis, italianos e integrantes da corte real.

Essa bagagem multicultural permitiu que Nóbrega adaptasse métodos educativos europeus ao contexto brasileiro, criando um modelo de ensino que valorizava as múltiplas diferenças e o desenvolvimento integral. Seus esforços resultaram na fundação de colégios no Rio de Janeiro (1567) e outras regiões, onde educou filhos de chefes indígenas e colonos, fomentando a unidade social, o progresso cultural e a expansão territorial.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal Cabo Gilberto Silva - PL/PB

Instituir o Padre Manoel Nóbrega como patrono da Educação brasileira é uma homenagem merecida, uma vez que ele foi o visionário que plantou as sementes da educação brasileira, priorizando valores como a inclusão, a proteção aos vulneráveis e a integração de saberes cristãos com a formação cultural do país. Sua herança contrasta com abordagens mais recentes e ideologizadas, oferecendo um modelo conservador e eficaz que pode inspirar reformas educacionais.

Por fim, ao revogar patronatos anteriores e adotar Nóbrega, o Brasil resgata sua raiz histórica, promovendo uma educação que eleva o espírito e impulsiona o progresso cultural e intelectual de toda a nação.

Sala de Sessões, em de de 2025

Cabo Gilberto Silva

Deputado Federal

PL/PB

Apresentação: 08/10/2025 20:11:18.350 - Mesa

PL n.5058/2025

